



Estudo epidemiológico de hepatites virais no Sudeste brasileiro

Bruna Pereira Fernandes¹, Ana Katarine Lima da Cunha Farias¹, Ariane Rodrigues de Oliveira¹, Camila Katleen Lopes Fernandes Sarmento¹, Gabriella Cristina Ribeiro Rodrigues¹, Letícia Figueiredo Macêdo¹, Lícia Marie Soares de Moura¹, Maria Beatriz da Cruz Nunes¹, Maria Luisa Brito Marques de Mendonça¹, Melina Sarmento da Silveira Formiga Barros¹, Milena Fernandes de Oliveira Medeiros¹, Averlândio Wallysson Soares da Costa¹

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este estudo tem como proposta realizar uma análise do perfil epidemiológico das hepatites virais no Sudeste do Brasil, no período de 2018 a 2022. Este artigo é do tipo ecológico, quantitativo e descritivo, o qual utilizou o Sistema de Informações de Agravos de Notificações para a obtenção de dados, que posteriormente foram tratados na plataforma Microsoft Excel. Com estes dados, foram gerados os resultados desse estudo, indicando que o Estado de São Paulo foi a região com maior número de hepatites virais, com 45.794 casos, e que a população masculina teve 36.479 casos confirmados, enquanto a população feminina possuiu 28.348 casos confirmados de hepatites. Em todos os estados, a faixa etária mais afetada foi a mesma e também houve a constatação de que nos anos de 2018 e 2019 houve o maior registro das hepatites em todo o território do Sudeste. Este trabalho conclui que o perfil mais afetado por essa doença é composto por indivíduos do sexo masculino com idade de 40 a 59 anos e da raça parda ou branca, ademais que as hepatites virais ainda são um problema de saúde pública que merecem maior investigação científica para melhor compreensão e geração de proposta resolutivas.

Palavras-chave: Hepatite, Epidemiologia, Vírus, Incidência.

Epidemiological study of viral hepatitis in southeastern Brazil

ABSTRACT

The purpose of this study is to analyze the epidemiological profile of viral hepatitis in southeastern Brazil between 2018 and 2022. This is an ecological, quantitative and descriptive article, which used the Notifiable Diseases Information System to obtain data, which was then processed on the Microsoft Excel platform. With this data, the results of this study were generated, indicating that the state of São Paulo was the region with the highest number of viral hepatitis, with 45,794 cases, and that the male population had 36,479 confirmed cases, while the female population had 28,348 confirmed cases of hepatitis. In all the states, the most affected age group was the same and it was also found that in 2018 and 2019 there was the highest recording of hepatitis in the whole of the Southeast. This study concludes that the profile most affected by this disease is made up of males aged between 40 and 59 and of brown or white race, and that viral hepatitis is still a public health problem that merits further scientific investigation in order to better understand it and generate resolute proposals.

Keywords: Hepatitis, Epidemiology, Virus, Incidence.

Instituição afiliada – 1 - Universidade Potiguar

Dados da publicação: Artigo recebido em 08 de Julho e publicado em 28 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p4982-4995>

Autor correspondente: Bruna Pereira Fernandes bruninhafernandes@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A hepatite é definida como um quadro inflamatório agudo ou crônico no fígado. Tal inflamação no fígado pode ser ocasionada por uso de medicamentos, uso de substâncias alcoólicas e outras drogas, por ingestão de alimentos gordurosos de forma exacerbada e devido à infecção causada por vírus. Dentre essas causas de hepatite, a viral é a que apresenta maior recorrência¹.

A inflamação no fígado causada por agentes virais pode ser causada por diferentes agentes, o que acarreta distintos quadros clínicos dos pacientes. Além disso, algumas hepatites virais possuem formas distintas de outras para contaminação dos seres humanos, logo, algumas hepatites virais podem ser adquiridas devido à ingestão de alimentos e água contaminadas, já outras ocorrem devido à exposição provocada por atividades sexuais desprotegidas. Dessa forma, no Brasil é possível encontrar cinco tipos de hepatites virais, sendo estas denominadas de hepatite A, B, C, D e E; as quais as hepatites A, B e C se fazem mais presentes na população brasileira^{1,2}.

Globalmente, é observado um predomínio maior de casos de hepatite B, principalmente em regiões do pacífico ocidental, região da Ásia e região africana. No Brasil é constatado que o predomínio do tipo de hepatite altera-se dependendo da região analisada, dessa maneira as macrorregiões Norte e Nordeste possuem maior prevalência de hepatite A, a qual representa cerca de 55,4% dos casos totais de hepatite nessas duas regiões, já a hepatite B é mais comum no Sudeste e no Sul do país, apresentando uma taxa de 58,9% dos casos totais da enfermidade nesses territórios³.

Entre as hepatites não virais, há o predomínio da hepatite alcoólica, desencadeada por quadros de alcoolismo, levando a quadro de comprometimento na estrutura celular do fígado até mesmo à necrose total do tecido. A outra forma, relevante de hepatite não viral é por doença hepática não gordurosa (DHGN), que está intrinsecamente associado aos quadros de sobrepeso, obesidade e diabetes mellitus, que se fazem cada vez mais presentes na sociedade ocidental devido a mudanças de hábito de vida, sendo importante salientar que a DHGN pode variar de quadros de esteatose até mesmo a quadro de carcinoma hepatocelular⁴.

Conforme os dados do Ministério da Saúde do Brasil, o tipo de hepatite em maior evidência é alterado consoante a região analisada. Assim, hepatite do tipo B e C são

tipicamente encontradas nas macrorregiões do Sul e Sudeste do país, sendo constatado que cerca de 34% dos casos de hepatite B do Brasil são encontrados nesses territórios e que 58% dos casos totais de hepatite C são notificados apenas nessas duas regiões. Já a hepatite D está presente na maioria da região Norte do Brasil, apresentando cerca de 73% de todos os casos do Brasil⁵.

Dessa forma, fica lúcido que as hepatites ainda são um problema de saúde pública do Brasil, sendo necessário o maior entendimento da população alvo dessa problemática. Por isso, este trabalho tem como objetivo realizar um estudo epidemiológico sobre hepatites virais na região Sudeste do Brasil no período de 2018 a 2022.

METODOLOGIA

Esse artigo trata-se de um estudo epidemiológico na modalidade descritiva e quantitativa. Para a coleta de dados utilizados nesse estudo foi acessado o Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), sendo assim possível colher dados relacionado as hepatites na região Sudeste do Brasil, composta pelos estados: Minas Gerais (MG), Espírito Santo (ES), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP).

Para a obtenção do campo de resultados desse artigo, foram usados os seguintes filtros de pesquisa no SINAN: casos confirmados de hepatite, ano do diagnóstico/sintoma; faixa etária, sexo e raça. Para o período de dados de 2018 a 2022.

Os dados obtidos no SINAN foram tratados através na plataforma Microsoft Excel, o que permitiu a geração das informações presentes no campo de resultados e discussão do trabalho. Vale salientar que o SINAN consiste em uma plataforma de dados do governo gratuita e de livre acesso a todos. Logo não houve necessidade de aprovação prévia deste trabalho pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

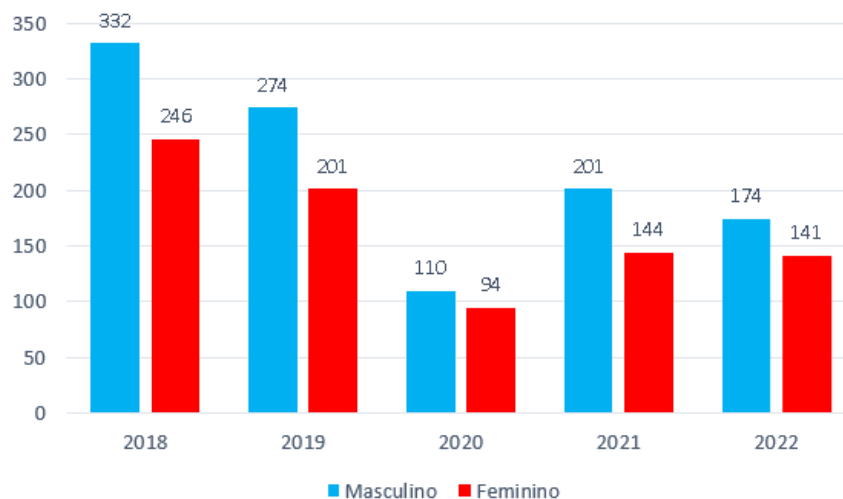
RESULTADOS

Conforme as informações presentes no SINAN, no período de 2018 a 2022 foram registrados 64827 casos de hepatites virais no Sudeste brasileiro. Entre as 4 unidades federativas da macrorregião, SP foi o território que apresentou o maior número de casos, com um total de 45.794, correspondendo assim a 70,6% de todos os casos. A região com menor quantidade de casos confirmados foi ES, com 1917, representando apenas 3% dos casos.

Em relação ao sexo, foi observado um acometido maior de hepatites na população masculina, com 36.479, enquanto a população feminina teve 28.348 casos no mesmo período. Já as raças mais afligidas pelas hepatites virais foram a branca, com 32.182 casos, e a parda, com 22.469 casos. Destaca-se, também, a raça indígena como a menos afetada por essas enfermidades virais, apresentando um total de 126 casos apenas. Nesta vertente de análise, é observado que pessoas com faixa etária de 40 a 59 anos são as mais contaminadas por essas enfermidades, sendo essa realidade presente nos quatro estados do Sudeste.

Via gráfico 1 é cabível a observação do predomínio das hepatites na população masculina no ES, no cinco anos de estudo. Além disso, é notado um considerável diminuição da quantidade pessoas acometidas de 2018 para 2022, passando do registro de 568 casos confirmados para 315 casos confirmados.

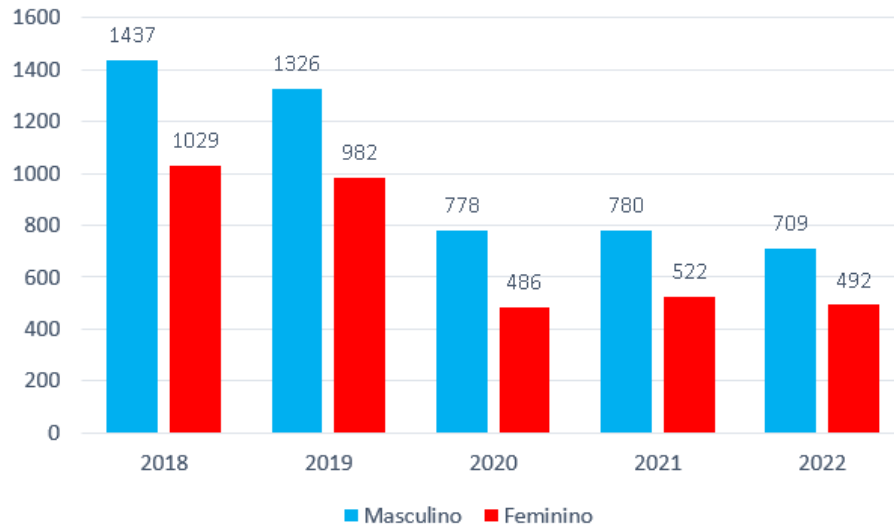
Gráfico 1: Casos de hepatites virais no ES, relacionando o ano do diagnóstico/sintoma com o sexo do indivíduo, no período de 2018 a 2022.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net.

Através do gráfico 2, é notado que para a região de MG, a população masculina foi afetada mais que a feminina em todos os anos, e que houve uma redução pela metade do número de casos. Sendo o desta para o ano de 2018, por apresentar a maior quantidade de casos.

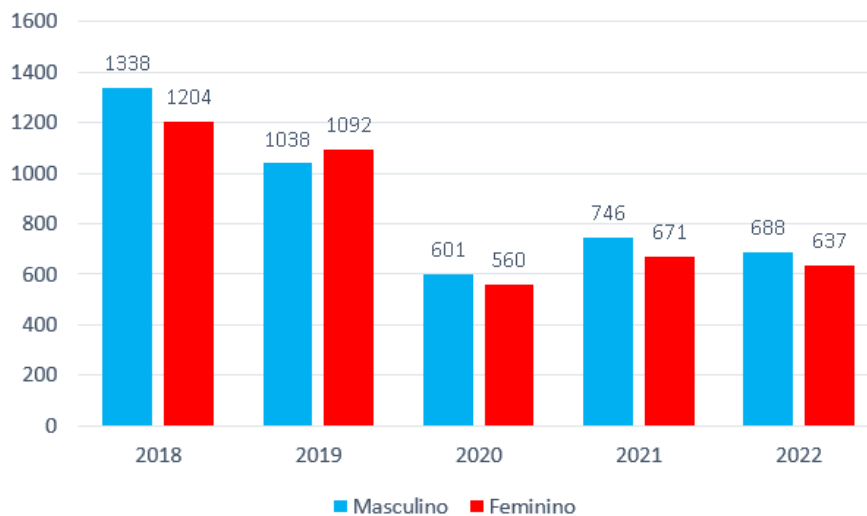
Gráfico 2: Casos de hepatites virais em MG, relacionando o ano do diagnóstico/sintoma com o sexo do indivíduo, no período de 2018 a 2022.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net.

O gráfico 3 demonstra o perfil das hepatites virais no RJ, sendo predominante a doença no público masculino, porém no ano de 2019 houve mais casos na população feminina que na masculina. Além disso, é visto que a quantidade de homens e mulheres contaminados é próxima em todos os anos.

Gráfico 3: Casos de hepatites virais no RJ, relacionando o ano do diagnóstico/sintoma com o sexo do indivíduo, no período de 2018 a 2022.

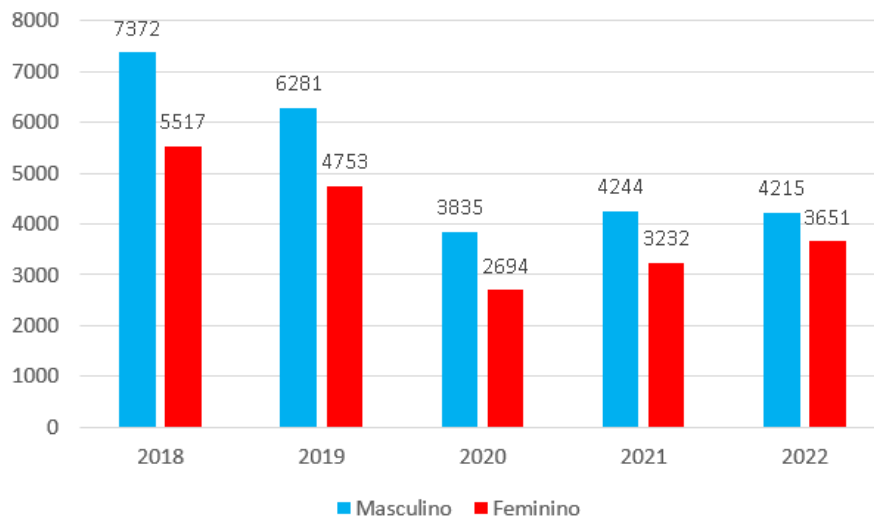


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de

Notificação - SINAN Net.

No gráfico 4, é visto que mais homens são afligidos pelas doenças que as mulheres, e que segue a tendência dos outros estados do Sudeste, com o número de casos maior em 2018 e o menor número de casos registrado em 2022.

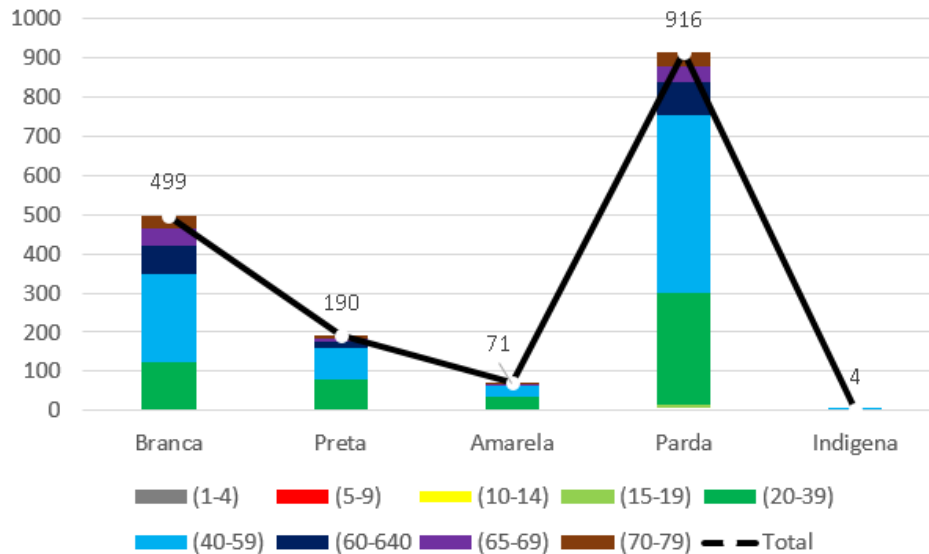
Gráfico 4: Casos de hepatites virais em SP, relacionando o ano do diagnóstico/sintoma com o sexo do indivíduo, no período de 2018 a 2022.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net.

Relacionado a faixa etária de 1 ano até 79 anos, e a raça do indivíduo, a qual pode ser branca, preta, amarela, parda e indígena é observado no gráfico 5, que a região do ES tem pessoas da raça parda como as mais lesadas pelas hepatites e as principais faixas etárias acometidas são compostas por pessoas de 20 a 39 anos e pessoas de 40 a 59 anos principalmente.

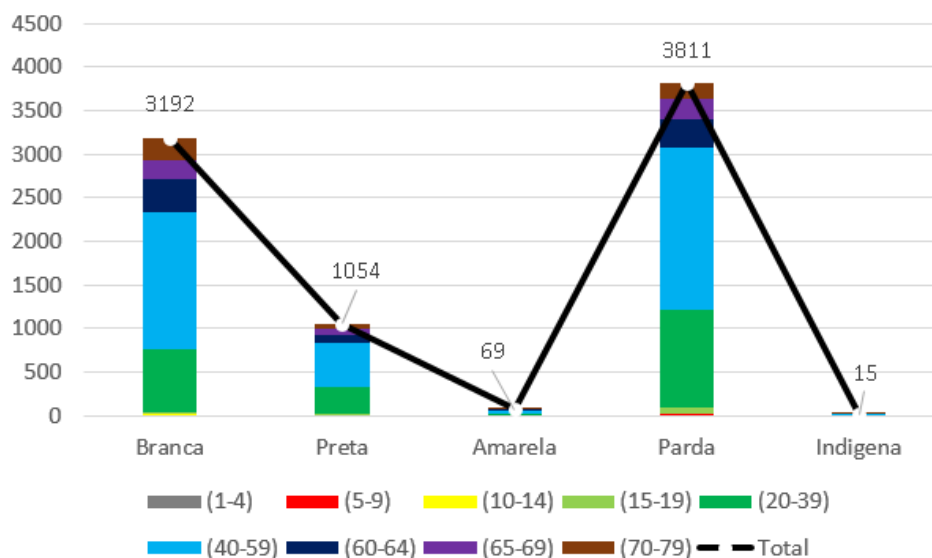
Gráfico 5: Casos confirmados de hepatites no ES, correlacionado a faixa etária e a raça, no período de 2018 a 2022.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net.

No gráfico 6, vemos que para MG, pessoas de raça branca e parda possuem números parecidos de casos confirmados, mostrando números de 3192 casos para brancos e 3811 para pessoas pardas. A faixa etária com número expressivo da doença foi de 40 a 59 anos.

Gráfico 6: Casos confirmados de hepatites em MG, correlacionado a faixa etária e a raça, no período de 2018 a 2022.

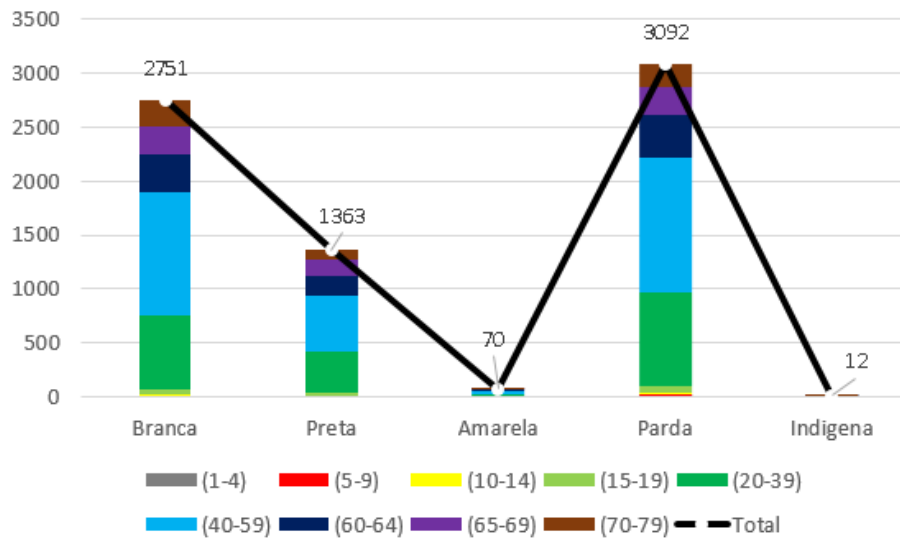


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net.

No gráfico 7 são destacados dados para o território do RJ, sendo visualizado que

As pessoas das faixas etárias de 20 a 39 anos e 40 a 59 anos são as mais expostas para essas enfermidades. Já as raças mais atormentadas pelas hepatites são a parda com 3092 casos e a branca com 2751 casos.

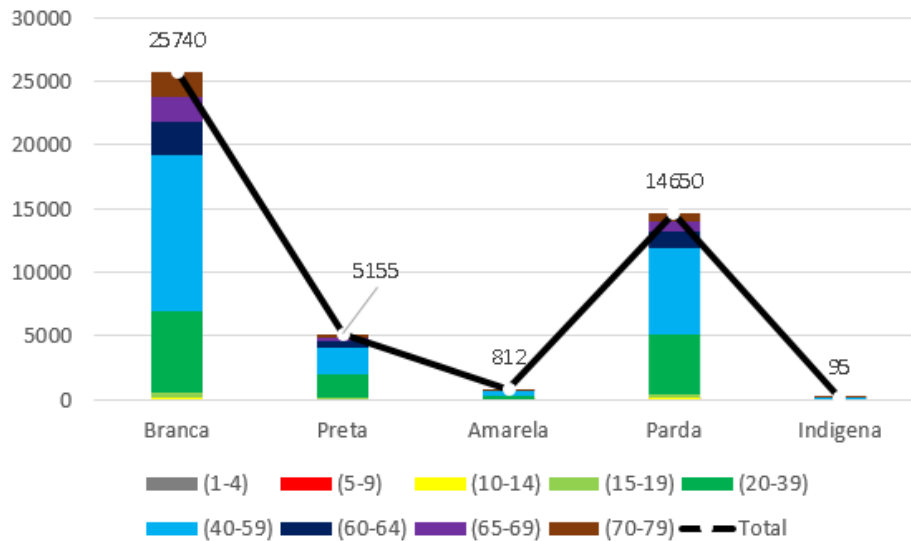
Gráfico 7: Casos confirmados de hepatites no RJ, correlacionado a faixa etária e a raça, no período de 2018 a 2022.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net.

Para o Estado de SP, é averiguado, via gráfico 8, que pessoas brancas são as que mais obtêm as hepatites, com um número de casos maior que a somatória de todas as outras raças. Também é ressaltado no gráfico 8 que SP segue a tendência de faixa etária das outras regiões do Sudeste, dessa forma, pessoas com 40 a 59 anos são as que mais contraem as inflamações no fígado por algum vírus da hepatite.

Gráfico 8: Casos confirmados de hepatites em SP, correlacionado a faixa etária e a raça, no período de 2018 a 2022.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net.

DISCUSSÃO

O Estado de SP foi o que apresentou maior quantidade de casos confirmados para as hepatites virais, isso pode ser explicado pelo fato de SP ser o Estado brasileiro com a maior população do país, conforme o censo realizado em 2022. O que torna maior o número de indivíduos sujeitos às formas de contração das hepatites virais⁶. Outrossim, é que SP possui elevado índice de atividades relacionadas ao turismo sexual e ao uso de drogas como crack, canabinoides sintéticos e substâncias ilícitas injetáveis. Dessa forma, essas atividades proporcionam o aumento para o contágio das hepatites virais do tipo B e C⁷.

Relacionado a fato sexo biológico, houve uma maior concentração de casos de hepatites na população masculina em todos os estados do Sudeste, sendo esta realidade observada nas demais macrorregiões do Brasil, porém essa diferença de número entre o sexo masculino e o feminino se demonstrou pequena para todas as regiões do Brasil. Além disso, o número próximo de casos de hepatites em mulheres e homens se apresentou de forma constante ao longo de todo o período de análise do estudo⁸.

No quesito faixa etária, as populações com idade de 20 a 39 anos e 40 a 59 anos foram as mais afligidas pelas hepatites. Logo, é possível afirmar que pessoas com idade entre 20 a 59 anos são as mais vulneráveis à contração de alguma hepatite. Tal perfil de faixa etária foi achado em todo o Brasil e destaca-se também que, anos anteriores a

2018, essa faixa etária já era ressaltada como a mais atingida por essas infamações virais⁹.

Relacionado à raça, é visto que nos territórios do ES, MG e RJ, pessoas pardas foram as mais afetadas e que apenas em SP o número de indivíduos com hepatites virais foi maior em pessoas de raça branca. Dessa forma, é cabível constatar que pessoas pardas e brancas são mais acometidas por essas doenças e isso deve-se ao fato que culturalmente o Brasil é constituído em sua maioria por pessoas de raça branca e parda e não há comprovação científica que indique que pessoas de raça branca ou parda são mais suscetíveis as hepatites quando comparado as raça preta, indígena e amarela⁹.

Conforme as informações dos gráficos 1 a 4, o número de casos confirmados de hepatites foi maior nos anos de 2018 e de 2019, quando comparados a 2020, 2021 e 2022. Isso pode ter ocorrido por uma prevenção maior à propagação dessas doenças, entretanto também pode ter ocorrido por subnotificações de casos, pois no período de 2020 a 2022 o mundo focou os recursos da saúde para o rastreio e o combate à epidemia de Covid-19. Assim, inúmeros casos de hepatites podem não ter sido notificados corretamente por causa dessa prioridade dos órgãos de saúde com o vírus da SARS-CoV-2 e a doença proporcionada por ela^{8,9}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações trazidas por este artigo, fica lúcido que as hepatites virais ainda são uma questão de saúde pública para a população do Sudeste do Brasil. O perfil epidemiológico, composto por pessoas do sexo masculino com idade entre 40 a 59 anos, da raça branca ou parda, é o mais acometido pela doença. Logo, os órgãos de saúde pública e privada devem traçar estratégias eficazes para combater esse número ainda persistente de hepatites.

Por fim, é válido ressaltar a necessidade de estudos futuros para compressão melhor das formas de contágio e evolução de cada tipo de hepatites nas microrregiões que compõem o Sudeste. Além disso, há necessidade de dados mais atuais nos sistemas de saúde do governo, para informar o número de casos das hepatites relacionados ao período de 2023 até julho de 2024.

REFERÊNCIAS

1. Mehta P, Concessão LM, Reddivari AKR. Hepatitis [Internet]. PubMed. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024 [cited 2024 Aug 8]. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32119436/> (accessed 2024 Aug 8)
2. Brasil M da saúde. Hepatites Virais. O Brasil está atento [Internet]. Biblioteca Virtual Da Saúde. 2002 [cited 2024 Aug 4]. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hepatites_virais_br_esta_atento.pdf (accessed 2024 Aug 4)
3. Sousa LF de O, Santos ER de S, Oliveira RM, Andrade RLB, Batista JFC, Lima SO. Mortalidade por hepatites no Brasil e regiões, 2001–2020: tendência temporal e análise espacial. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [Internet]. 2023 Jul 3 [cited 2024 Aug 5];26(1):e230029. <https://doi.org/10.1590/1980-549720230029>
4. Andrade ARCF de, Cotrim HP, Bittencourt PL, Almeida CG, Sorte NCAB. Nonalcoholic steatohepatitis in posttransplantation liver: Review article. *Revista da Associação Médica Brasileira* [Internet]. 2018 Feb 1 [cited 2024 Aug 6];64(1):187–94. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.64.02.187>
5. Brasil M da S. Ministério da saúde secretaria de vigilância em saúde e ambiente [Internet]. 2023 Jul [cited 2024 Aug 7].
6. Brasil I. De 2010 a 2022, População Brasileira Cresce 6,5% E Chega a 203,1 Milhões | Agência De Notícias [Internet]. Agência De Notícias - IBGE. 2023 [cited 2024 Aug 11]. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes#:~:text=S%C3%A3o%20Paulo%2C%20o%20maior%20deles> (accessed 2024 Aug 11)
7. Secretária do Estado de São Paulo SP. Dia Mundial De Combate Às Drogas: Hub De Cuidados De SP Ultrapassa 3,4 Mil Atendimentos Desde Abril - Secretaria Da Saúde - Governo Do Estado De São Paulo [Internet]. Sp.gov.br. 2024 [cited 2024 Aug 15]. <https://saude.sp.gov.br/ses/perfil/cidadao/homepage/destaques/dia-mundial-de-combate-as-drogas-hub-de-cuidados-de-sp-ultrapassa-34-mil-atendimentos-desde-abril> (accessed 2024 Aug 15)
8. Bertati LM, Guimarães NM, Andreoli JA, Cortes JFG, Barbosa KF, Salvatori A, et al.



Avaliação do perfil epidemiológico das hepatites virais no Brasil - 2010 a 2021. Revista científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago” [Internet]. 2023 Oct 3 [cited 2024 Aug 12];9(1):1–15. 9g1.

9. Dias CM, Cunha LFG, Carvalho JPA, Duarte FH, Goyatá LS, Fófano GA. Epidemiologia das hepatites virais no Brasil [Internet]. Revista Baiana De Saúde Pública; 2020 [cited 2024 Aug 15]. <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3131/3022> (accessed 2024 Aug 15)

10. Leão D do V, Belém RJ, Almeida KV, Reis VLRD, Reis HSD, Santos F da SD. Perfil epidemiológico das hepatites infectocontagiosas no estado do Pará. Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet]. 2021 Apr 8 [cited 2024 Aug 15];13(4):e6790. <https://doi.org/10.25248/reas.e6790.2021>